

# Protesto



Aos

Ilustres Congressistas de Aveiro



FAMALICÃO

Typ. Minerva de G. Pinto de Sousa & Irmão

20, RUA 5 DE OUTUBRO, 24

1913



3)  
29(469.12)PR"1911  
M





**C**OM a Galiza infestada de conspiradores monarquicos, alimentados por fartos proventos enviados do Brazil e pelas escorrencias chorudas do beaterio jesuitico, conspiradores que prometiam nova incursão para breve, o velho jacobino <sup>(1)</sup> provinciano, apenas anunciado o Congresso de Braga, correu a inscrever-se nele, pois sabia aí encontrar coesão, força e fé partidaria com que combater os inimigos do regimen.

De Lisboa vinham-nos exemplos bem desanimadores e dispersivos: fundas dissidencias em que os caracteres mais prestimosos eram desfeitos ao camartelo dos odios.

Se o inimigo ameaçava da fronteira e cá dentro, no país, conspirava de maneira indubitavel!

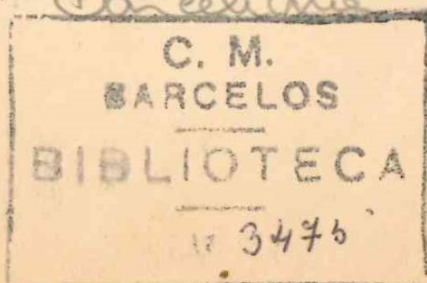
Urgia, pois, preparar para a luta.

Foi o que fizemos da melhor vontade e no que fomos acompanhados pelos antigos republicanos da provincia.

Inscrevemo-nos no Congresso, facto de que até hoje não nos temos arrependido, porque encontramos antigos e novos correligionarios, todos apostados a marchar para a frente, com o maior entusiasmo e decisão, orientados pelo velho programa do partido.

---

<sup>(1)</sup> Chamo jacobino ao velho republicano do norte, nao pelo demagogismo que não tem, mas pelo seu muito amor á Republica.



*Penner*

Seguimos portanto atentamente todas as discussões do Congresso.

Quando foi na despedida, procuramos o Ilustre Secretario do Directorio, Ex.<sup>mo</sup> Snr. Filipe da Mata com quem falamos na presença do presidente e vice-presidente da Camara de Barcelos, colegas Miguel Fonseca e Morão de Campos, mostrando-lhe o estado de abandono da Comissão Municipal politica, que se tinha demitido, á excepção do vogal Alberto d'Araujo.

Combinamos com o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Filipe da Mata que eu participaria, como presidente da Comissão desfeita, a sua não existencia e que, por intermedio do digno membro do Directorio, Dr. Pereira Osorio, trataríamos de harmonisar quanto possivel as dificuldades de Barcelos.

Passado tempo escrevi ao Directorio, avisando-o do abandono da Comissão Municipal politica.

Qual não foi a minha admiração porém, quando recebi a seguinte resposta:

«Lisboa, 6 de junho de 1912.

Ao Cidadão Dr. Antonio Martins de Sousa Lima  
Barcelos.

O Directorio do Partido Republicano Português acusa a receção do vosso officio de 26 de maio p. p., a que responde, comunicando-vos que a Comissão Municipal Republicana de Barcelos officiou a esta secretaria em 28 de dezembro de 1911, participando-lhe que a tinheis abandonado por completo, não assistindo sequer á reunião das comissões, no Porto, em 26 de março do ano findo, em que se tratava de propôr modificações á lei eleitoral.

E o facto do abandono da Comissão parece confirmar-se pela simples razão de que nem sequer a representastes no Congresso de Braga, aonde estivesstes como representante de outra entidade.

Saude e Fraternidade.

O Secretario do Directorio,  
*Luiz Filipe da Mata.»*

Repliquei com a cópia do documento abaixo, que possuo, em que se prova que a Comissão Municipal de Barcelos, composta de cinco membros, se demittiu em 9 de setembro de 1911, não sendo sério que participasse alguma coisa em 28 de dezembro do mesmo ano.

«Barcelos, 9 de setembro de 1911.

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Antonio Martins de Sousa Lima,  
Dig.<sup>mo</sup> Presidente da Comissão Municipal do Partido Republicano:

Atendendo ás incertezas com que esta Comissão tem caminhado, podendo mesmo considerar-se como não existente pelas afrontas que dos poderes superiores tem recebido; atendendo ainda mais ao abandono a que V. E.<sup>a</sup> a lançou por falta de saúde e, ultimamente, por esse pretextado retraimento politico, nem sempre mantido, vimos, com toda a consideração devida ao seu nome de cidadão e republicano historico, depôr os cargos que nela ocupavamos, pedindo a V. E.<sup>a</sup> que, a partir da receção deste officio, nos considere alheios a essa comissão, ficando assim em pleno direito de seguirmos a marcha politica que, dentro da Republica, mais nos convier.

Saúde e Fraternidade.

*Antonio Cardoso d'Albuquerque*

*Manoel José Ferreira*

*Manoel Joaquim Moreira*

*Francisco Xavier Alves Pereira.»*

Note-se que Manoel Joaquim Moreira era membro substituto da Comissão, sendo o membro efetivo Alberto d'Araujo o unico a não subscrever esta carta.

Note-se mais que despedindo se a Comissão em 9 de setembro de 1911 vae em 28 de dezembro do mesmo ano dizer, como comissão, que eu a tinha abandonado por completo e que não fui á reunião do Porto de 26 de março, sabendo perfeitamente que eu nessa ocasião passava muito incomodado.

Confessam na carta que a *Comissão se póde considerar como não existente pelas afrontas que dos poderes superiores tem recebido!*

Ora, não sei que afrontas ela recebesse dos poderes superiores; sei que muito antes dessas pretensas afrontas, foi a minha casa enxovalhada por gente que o não faria se esses membros da Comissão Municipal cumprissem o que me prometeram, poucos dias antes, no extinto Centro Republicano Martins Lima.

Emfim a minha resposta a essa carta de despedida, que conservo, mas que não tenho agora aqui á mão, e que aliás foi muito atenciosa, apenas dizia que desde muito me não considerava seu presidente, logo que soube que eles tinham feito varias reuniões sem m'o participarem, por detraz da cortina.

Continuei, pois, no meu desejo de bem servir a Patria pela Republica, indo ao Porto conferenciar com o Dr. Pereira Osorio, membro do Directorio e pedir-lhe que viesse a Barcelos para desfazer atritos, tratando de organizar a Comissão Municipal Republicana.

Cheguei mesmo a dizer ao distinto correligionario que, se fosse preciso, eu entraria nessa Comissão, esquecendo ofensas recebidas, tão sómente pelo muito amor que dedico ás novas instituições.

Voltei segunda vez ao Porto neste intuito; foi no dia 5 de julho, vespera da incursão por Valença.

Combinei com o Dr. Osorio que ele viria a Barcelos no dia seguinte, domingo.

No domingo, porém, 6 de julho, amanheceu cortada a linha ferrea na Trofa, e porque surgia um periodo agitado, telegrafei ao Dr. Pereira Osorio, indicando-lhe a impossibilidade da vinda.

. . . . .

Recebi mais tarde a seguinte carta:

«Lisboa, 24 de julho de 1912.

Ao Cidadão Dr. Antonio Martins Lima  
Barcelos.

O Directorio do Partido Republicano Portuguez acusa a receção da vossa carta de 29 de junho p. passado a que responde, sentindo bastante as dissidencias existentes entre os nossos correligionarios d'ahi, com os quais só tem a lucrar os nossos inimigos nessa região, do que é uma demonstração os ultimos tumultos que aí houve.

A Comissão Municipal Republicana de Barcelos já deve ter terminado o seu mandato, se foi eleita, segundo uma nota que temos, em 4 de julho de 1910. Quem deve tratar da eleição da nova Comissão Municipal desse concelho é a *Comissão Districtal de Braga*, cujo secretario é o *Dr. Manoel Monteiro*, a quem deveis dirigir-vos. Saude e Fraternidade.

O Secretario do Directorio,  
*Luiz Filipe da Mata.»*

Ora, a demonstração dos *ultimos tumultos* que *aqui houve*, em 29 de junho de 1912, nada teve com os republicanos: foi o pronuncio da conspiração monarchica, oito dias antes da incursão.

. . . . .

Ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Alberto d'Araujo comunicou o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Manoel Monteiro, em 12 de agosto, o seguinte, escrevendo-me tambem para que eu o auxiliasse nesse sentido:

«Ilustre Cidadão

Presidente da Comissão Municipal de Barcelos  
Por determinação do Directorio do Partido Republicano Português vos comunico, que deveis desde já tomar as providencias necessarias para que até ao dia 24 do corrente se realise a eleição da Comissão

Municipal, visto que a da vossa digna presidencia terminou o seu trienio.

Recomendando-vos o assunto á vossa comprovada solicitude e dedicação, deseja-vos  
Saude e Fraternidade

*Manoel Monteiro,*  
Braga, 12-VIII-1912.  
Governador Civil.»

Carta do Dr. Manoel Monteiro para mim:

«Meu caro

Enviei ante ontem ao Alberto Araujo, por determinação do Directorio, um officio para que se proceda á eleição da nova Comissão Municipal Politica.

Como este caso, entendo eu, deve interessar a todos os republicanos, previno a V. a fim de que ponha o seu valimento ao serviço da solução respectiva.

Muito etc., etc.

*Manoel Monteiro.»*

Depois desta solicitação do Dr. Manoel Monteiro, tanto para o Alberto d'Araujo como para mim, como é que eu, em 19 de agosto, sete dias depois, recebo o convite abaixo, assinado pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Manoel Joaquim Moreira?

«Barcelos, 19 de agosto de 1912.

Ao Cidadão Snr. Antonio Martins de Sousa Lima  
Barcelos.

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Tendo-se de proceder, por ordem do Directorio, á eleição da Comissão Municipal, deste concelho, do Partido Republicano Português, venho na qualidade de vogal mais velho investido pelo mesmo Directorio nas funções de presidente da actual Comissão, servindo durante o impedimento de V. E.<sup>a</sup> solicitar

com o maior empenho da sua provada dedicação á Republica, a fineza de comparecer no proximo domingo, 25 do corrente, nas salas do Centro Democratico Barcelense, pelas 16 horas afim de tomar parte na referida eleição.

Saude e Fraternidade.

O vogal servindo de presidente,

*Manoel Joaguim Moreira.»*

Mas vogal mais velho, servindo no meu impedimento!

Que embrulhada é esta?

Não se recordam que se despediram, tendo abandonado, como eu, em 9 de setembro de 1911, declarando-se em officio *alheios a essa Comissão?*

Isto é impagavel!

. . . . .

A eleição a que se procedeu em 25 de agosto, e a que não assisti, correu escandalosamente.

Pelos geraes informes, soube que eles, receiando dissidencia, mandaram vir de Palme e de Balugães, freguezias extremas do concelho, e para lhes dar uma maioria de 14 votos apenas, pobres homens que não eram republicanos, nem sabiam sequer o papel que representavam.

Se não vem essa gente, sem inscripção no cadastro republicano, ficavam vencidos pela dissidencia á ultima hora organizada, dissidencia originada no autoritarismo que observavam.

Houve protesto contra a eleição; que a mesa, todavia, zelando de maneira singular a *legalidade* do acto, não queria admitir; e se o fez a instancias do cidadão Marques de Azevedo, que era então administrador do concelho, foi para depois não tratar de os mencionar na ata nem referir a minima alusão.

Um dos protestos era do official do Registo Civil, Dr. Gonçalo d'Araujo.

Eis aqui como se manipulou a actual Comissão Municipal Republicana de Barcelos, que, por intermedio de elevado protetor, tem obstado a que se fi-

zesse um grande recrutamento a favor da Republica nesta linda vila do Minho.

. . . . .

Passado algum tempo, tendo-me dito algumas pessoas que se queriam inscrever no partido republicano, mas não iriam á Comissão Municipal, disse-lhes que o fizessem na Comissão Distrital, que eu os apresentaria como vogal dela, e nesse sentido falei com o Dr. Manoel Monteiro.

Dias porém cresceu o numero dos adeptos e concordamos todos em crear um novo centro, integrado no Partido Republicano Português.

Teve logar o inicio da nova agremiação no dia 21 de outubro do ano passado (1912) em casa do Ex.<sup>mo</sup> Snr. José de Beça e Menezes, cavalheiro de primorosos dotes de intelligencia e de coração, que sempre se manifestou liberal convicto e nos obsequiava da melhor vontade.

Foi esse o motivo bastante para a gente da Comissão Municipal tocar a rebate em «O Mundo», de Lisboa, insinuando que eu tinha perdido a republica em Barcelos, pois até fizera a primeira reunião do novo centro em casa solarenga!

Ardia-lhes; nós conhecemos perfeitamente a situação da ferida.

Telegrafamos nesse mesmo dia para o Directorio a participar a resolução tomada, e no dia seguinte officiamos a contar a fundação do centro, sendo assinado esse documento por vinte barcelenses de todas as classes sociais.

Como se vai ver estavam-me reservados alguns dissabores.

Em 9 de novembro de 1912 recebi o seguinte officio do Ex.<sup>mo</sup> Snr. José Nunes da Mata, membro do Directorio:

«Ilustre Cidadão Presidente do Centro Republicano de Barcelos:

Tendo o Directorio do Partido Republicano Português sido informado de que pessoas mal intencionadas teem andado propagando a versão de que o cen-

tro de que sois digno presidente e figura primacial não só não reconhece a Comissão Municipal dessa briosa e formosa vila, mas repele do seu seio os cidadãos filiados no Centro Democratico, e tendo o mesmo Directorio quasi a certeza de que uma tal versão é falsa, pois é bem conhecido o vosso alto civismo e a vossa intemerata dedicação pela Republica, por isso, em nome do Directorio e apelando para o vosso nunca desmentido patriotismo, vos peço para que, pelo modo que julgardes mais conveniente, façais cair por terra uma tão absurda versão, que não só tem causado grande desgosto ao Directorio, visto ter reconhecido e ter em alta conta a Comissão Municipal e bem assim o Centro Democratico, mas também está causando desgosto e perturbação entre a Familia Republicana, entre os verdadeiros patriotas dessa importante vila.

Se julgardes também conveniente elucidar o Directorio, escrevendo-me duas linhas a este respeito, muito vos agradecerei. Saude Fraternidade.

*José Nunes da Mata.*

Até aqui o necessario do officio para o que me aproveita, porque o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Nunes da Mata continua ainda com varias e sensatas considerações e divagações historicas.

Respondi com o seguinte officio:

«Ao Ilustre Directorio do Partido  
Republicano Português:

Foi com a mais dolorosa surpresa que recebi o vosso officio, de 9 do corrente mez de novembro, em que me dizia que chegou ao Directorio a versão de que eu não reconhecia a Comissão Municipal e que são repelidos do novo Centro Republicano Barcelense os socios do Centro Democratico e me convidais a defender-me, que outra coisa não representa o pedido de desfazer essa versão que ao Directorio chegou.

E' desconsolador que um republicano como eu tenha de defender-se perante o seu partido, de acusações, que anonimamente lhe são feitas, quando o não

sejam por meia duzia de bons rapazes que só adheriram á Republica depois do 5 de Outubro.

Eu devia merecer ao partido a que sempre pertenci, nunca outra coisa sendo alias, a consideração bastante para me não vexarem exigindo que me defenda de acusações anonimas.

Mas, apesar do desgosto que isso me causa e como não ha na minha vida publica ou particular acto que não seja isento de baixas intensões, eu vou responder ao vosso officio, ou antes defender-me de acusações que partem não sei de quem.

Duas são as arguições que me são feitas: não reconhecer a Comissão Municipal, e repelir do novo centro os socios do Centro Democratico.

Por mais que eu queira defender-me destas duas acusações, ou estas arguições são de tal maneira vagas que só por si demonstram a sua insubsistencia.

Quais são os actos por mim praticados donde se infira que eu não reconheço a Comissão Municipal? Quais os membros do Centro Democratico que do novo Centro foram repelidos?

Não constam do vosso officio e nenhuns se apontam, naturalmente, no da acusação que de mim se fez ao Directorio.

Como hei-de defender-me de acusações vagas e imprecisas, sem um unico facto concreto a fundamental-as? Como quer o Directorio que eu me justifique de acusações assim formuladas?

Nestas condições a minha defesa só pode ser negativa.

Não ha um unico acto meu donde se possa depreender que eu não reconheço a Comissão Municipal.

Nenhum membro do Centro Democratico foi repellido do novo Centro, e até nenhum deles manifestou desejos de se inscrever no novo centro.

Se isto não é verdade que digam os meus accusadores quaes são os meus actos de não reconhecimento da Comissão Municipal e quaes foram os membros do Centro Democratico repelidos do novo centro.

Ao contrario disso a Comissão Municipal só pode queixar-se de eu ser benevolo de mais com ela, por-

que eu a quem a Comissão Distrital incumbiu de fiscalisar a eleição da Comissão podia tel-a hostilizado comunicando ao Directorio os protestos que contra a sua eleição se fiseram, expondo-lhe todos os deploraveis e pouco edificantes incidentes que nela se deram, que foram até á viciação do recenseamento.

Nada disto fiz; não dei um passo para que a sua eleição não fosse aprovada, como com justiça e moralidade podia e devia fazer.

E como premio da minha longanimidade obtenho a accusação de que a não reconheço.

Não admira. A Comissão Municipal gosta da intriga e maneja-a; gosta de queixumes e queixa-se. Já se queixou ao Directorio do Administrador do Concelho, que exuberantemente se justificou, mostrando a inanidade da accusação.

Queixa-se tanto e tantas vezes que até prova que só para isso vive e não para cuidar do engrandecimento do partido republicano, fazendo-o crescer e aumentar e dando-lhe coesão, unidade e disciplina.

Disso nem trata talvez porque não saiba ou não possa, ou porque é tarefa pequena de mais para o seu alto valor.

Mas pode e sabe queixar-se e as suas queixas são tantas vezes tendentes a deprimir os outros, que até parece que o seu merito só pode reconhecer-se depois dos outros serem deprimidos. Quem conhece este concelho e o seu estado politico sabe que o partido republicano tem diminuido em vez de aumentar e isto é devido á incuria, ao desleixo e sobre tudo ao mau tino politico da Comissão Municipal.

Para obstar a que isso continuasse meti hombros á constituição de um centro que, subordinado ao Directorio, congregasse e reunisse todos os velhos republicanos que andavam arredados, e conseguisse a adesão de muitas pessoas que não sendo republicanos historicos sempre foram considerados como honestos e liberaes.

Consegui-o e a Comissão Municipal em vez de me louvar por essa iniciativa queixa-se de mim — sem concretisar factos — ao Directorio, em vez de me auxiliar na pesada e larga tarefa da republicanisação

deste concelho e da sua integração no Partido Republicano Português para entorpecer a minha ação, fazendo subir queixas infundadas e caluniosas.

Mas eu creio que o Directorio no cumprimento da sua alta missão ha-de aprovar o meu procedimento que sempre foi e é pautado pelos interesses da Republica, e não dar ouvidos a queixas infundadas que o meu passado repele com energia e firmeza e me deve pôr a coberto de caluniosas acusações.

Saude e Fraternidade

*Antonio Martins Lima.*

Em 22 de novembro estive em Lisboa; fui ao Centro do Partido Republicano Português, no largo de S. Carlos e falei com o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Luiz Filipe da Mata, que me tratou, como S. Ex.<sup>a</sup> sempre costuma, com a maior deferencia e a quem eu relatei a nossa situação com o Centro ainda não reconhecido!

Em 18 de dezembro de 1912, escrevi ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. José Nunes da Mata.

«Ex.<sup>mo</sup> Snr. e respeitavel correligionario :

Pela carta que recebi de V. Ex.<sup>a</sup>, datada de 14 do corrente, vejo com o mais profundo desgosto que o Directorio tem em conta minima os meus trabalhos de vida activa no partido republicano. Continua, pois, o Directorio a receber acolhedoramente influxos caluniosos de quem por ventura não seja republicano!

Que historia é essa de cavalheiros influentes no Distrito, conhecedores d'esta região, que vieram intrigar (é duro, mas é o termo) o meu nome e o Centro Republicano por mim aqui formado?

Por que é que o Directorio se não informa com o Governador Civil de Braga, o Dr. Manuel Monteiro, ou este inteligente e zeloso funcionario tambem já terá *pecha*?

Porque não interroga o deputado por Barcelos Dr. Domingos Pereira, ou o Dr. Joaquim de Oliveira deputado por Braga?

Ou o senador Souza Fernandes, de Famalicão ou o senador Rodrigues da Silva, de Viana do Castelo?

Tem também aí o distinctissimo publicista e não menos homem de bem, José Caldas, que, conhecendo-me, conhece alguma coisa de Barcelos.

Tem o Dr. Afonso Costa, o Dr. Duarte Leite, o Dr. Germano Martins, o Dr. Souza Junior, como teriam se estivessem no paiz o Dr. Alves da Veiga e o Dr. Magalhães Lima, que podem afirmar se confiam no meu character.

Não ha republicano em todo o Minho que me não faça inteira justiça e o meu nome só póde ser menoscabado por pessoa a quem faça sombra, desculpe-se o orgulho.

Pelo que me parece esses cavalheiros influentes não teem nesta região influencia alguma.

Por aqui termino desejando que o Directorio se não deixe embair de falsos informes que dão a medida de quem os segreda.

Saude e Fraternidade

*Antonio Martins Lima.*

Por meados de janeiro deste ano voltei a Lisboa e fui ao Centro do Partido Republicano Português.

Tornei a falar com o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Filipe da Mata, queixando-me da desconsideração que se me fazia.

Estava presente o meu velho amigo e colega, o respeitavel Senador Peres Rodrigues.

Julgo que S. Ex.<sup>a</sup> alguma coisa conhecia do maquiavelismo exercido contra a questão que eu advogo.

Tudo ficou na mesma; o valor da Comissão Municipal Republicana de Barcelos, manipulada como atraz se diz, superava todas as declarações feitas com a minha autoridade republicana.

Sei perfeitamente o que tinha a fazer; fiquei ainda na expectiva de melhores dias pela muita consideração em que tenho os amigos que me acompanham.

Mas é triste que um homem que recebeu as maiores considerações do partido republicano nos tempos da monarquia, se encontre agora em plena Republica

amesquinhado por quem nunca foi nem será verdadeiro correligionario, porque a talho de foice nos venha o art. 1.º da Lei Organica do Partido Republicano Português, vigente: são cidadãos republicanos todos os que professam os principios e sentimentos democraticos e *conformam os seus actos com os mesmos principios.*

Que eu de mim acho-me tão satisfeito, a consciencia tão tranquila, por quanto fiz pelo novo regimen, que nada me incomodam as pequenas intriguinhas bem mal urdidas.

Em todo o caso não posso deixar de extranhar, com profunda magoa, que uma entidade tão superiormente elevada, como é o Directorio do Partido Republicano Português, se manifestasse em sensivel hostilidade contra um dos mais velhos republicanos sem mancha de qualidade alguma.

Barcelos, 2 de abril de 1913.

*Antonio Martins Lima.*

**BIBLIOTECA**

biblioteca  
municipal  
barcelos



3475

Protesto aos ilustres  
congressistas de Aveiro